

RELATO TÉCNICO

COREOGRAFANDO A MUDANÇA: EDUCAÇÃO FÍSICA E ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO.

Ângela Gabrielly Silva Ferreira
angelagabriellysilvaferreira@gmail.com
Igda Genoveva Silva e Carvalho
igda.silva@yahoo.com.br
Maria Thereza Silva Bretas
maria.therezabretas@soufunorte.com.br
Rafaela Carvalho Guerra e Silva
rafaelacg7@hotmail.com
Sandra Renata Fonseca Mota
sandrarenataf@gmail.com

RESUMO

O projeto desenvolvido nas escolas municipais Geraldo Pereira de Souza e Alexandre Martins Durães, em Montes Claros-MG, utiliza danças afro-brasileiras como maculelê e samba de roda nas aulas de Educação Física para combater o racismo e valorizar a cultura afro-brasileira. Apesar das diferenças entre as duas escolas, ambas compartilham o objetivo de combater o racismo e resgatar suas raízes culturais. As atividades do projeto incluem videoconferências, rodas de conversa e apresentações de danças, envolvendo alunos, professores, familiares e a comunidade escolar. Os objetivos específicos são combater o racismo estrutural, valorizar a pluralidade cultural, compreender e valorizar a dança afro-brasileira como ferramenta pedagógica e preparar os alunos para se tornarem cidadãos críticos e éticos. A metodologia inclui a criação de coreografias e discussões sobre racismo, promovendo uma educação de qualidade para a diversidade, conforme a Agenda 2030. O projeto resultou em mudanças perceptíveis de comportamento, com a rejeição de expressões e piadas racistas e o reconhecimento da cultura afro-brasileira como igualitária. A colaboração entre as escolas e a participação da comunidade escolar, incluindo pais e familiares, foram essenciais para o sucesso do projeto, que promoveu uma educação antirracista eficaz e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Danças Afro-brasileiras; Pluralidade Cultural; Racismo Estrutural; Inclusão Escolar.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 04 - Educação de qualidade

1 INTRODUÇÃO

A história do Brasil é marcada por uma trajetória complexa, onde a luta pela igualdade e contra o racismo desempenha um papel fundamental. Como o último país das Américas a abolir a escravidão, o Brasil enfrenta desafios persistentes relacionados à discriminação racial e à marginalização de comunidades afrodescendentes.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível promover o diálogo sobre a educação antirracista e a valorização da pluralidade cultural, especialmente no ambiente escolar. Este texto explora um projeto desenvolvido pelas Escolas Municipais Geraldo Pereira de Souza e Alexandre Martins Durães, localizadas em Montes Claros-MG, que utilizam as danças afro-brasileiras como ferramenta para combater o racismo e resgatar as raízes culturais afro-brasileiras. Ao longo do texto, serão abordados os objetivos do projeto, sua metodologia, resultados obtidos e a avaliação da prática pedagógica, destacando o impacto positivo na formação de cidadãos conscientes e no fortalecimento da educação de qualidade.

2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A persistência do racismo estrutural e do preconceito nas estruturas da sociedade moderna, refletida também no ambiente escolar, pode ajudar a diagnosticar a situação-problema. Ainda há lacunas na implementação desses conteúdos e na promoção da educação antirracista, apesar de avanços legais, como a Lei 10.639/2003, que regula a incorporação da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Crianças e jovens afrodescendentes podem se sentir desvalorizados, excluídos e despreparados para lidar com situações de racismo se essas questões não forem abordadas adequadamente. Assim, o diagnóstico indica que uma intervenção é necessária para combater o racismo estrutural e promover a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar.

3 INTERVENÇÃO PROPOSTA E DESENVOLVIDA

A metodologia deste projeto baseou-se no ensino das danças de matriz africana durante as aulas de Educação Física, as quais serviram como ponto de partida para

reflexões sobre atitudes cotidianas que combatem o racismo e o preconceito. Inicialmente, os alunos da Escola Geraldo Pereira de Souza propuseram a iniciativa de convidar a Escola Alexandre Martins Durães para se unirem na luta contra o racismo, utilizando a dança afro-brasileira como ferramenta de conscientização.

A interação entre as escolas ocorreu por meio de videoconferências, proporcionando espaço para rodas de conversa sobre os impactos do racismo na sociedade, a importância da disseminação de práticas antirracistas e o valor da igualdade e do respeito à diversidade. Durante essas interações, foram discutidos significados de palavras como preconceito e racismo, despertando nos alunos indignação diante da discriminação racial e promovendo reflexões sobre a irracionalidade do menosprezo baseado na cor da pele.

Essas reflexões, alinhadas com os objetivos da Agenda 2030, orientaram a definição das ações do projeto, que incluíram a pesquisa de músicas e danças de matriz africana para a criação de coreografias durante o recreio, além da leitura de textos e poemas relacionados ao tema na chegada e saída da escola. Todo o material produzido, juntamente com os esforços para combater o racismo e o preconceito, foi compartilhado entre as escolas e nas redes sociais, enfatizando o papel da educação na formação de cidadãos conscientes e influenciadores.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos se aprofundaram nas pesquisas, intensificaram as ações e se tornaram verdadeiros agentes de mudança, promovendo intervenções livres e gerando discussões positivas entre colegas, professores, familiares e amigos. Esse engajamento demonstrou o crescente envolvimento dos alunos com suas raízes culturais e a eficácia do projeto na formação de indivíduos críticos e conscientes.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

A prática pedagógica implementada nas aulas de Educação Física nas Escolas Geraldo Pereira e Alexandre Martins Durães proporcionou uma avaliação positiva, evidenciando a reconstrução lúdica e criativa do processo de aprendizagem a partir do

tema da educação antirracista. Esta abordagem reforçou a importância de pensar em equidade e igualdade, pilares essenciais na busca pela erradicação do racismo estrutural e na promoção do desenvolvimento integral do aluno.

Um dos principais aprendizados observados foi a surpreendente internalização por parte dos estudantes da prática desenvolvida, resultando na formação de verdadeiros antirracistas. Essa mudança de mentalidade e comportamento reflete não apenas a assimilação dos conceitos abordados, mas também o comprometimento dos alunos com a promoção da igualdade racial e a conscientização sobre as injustiças presentes na sociedade.

A colaboração entre as duas escolas, apesar das diferenças de contextos e saberes, proporcionou um resultado expressivo de parceria e aprendizado mútuo. Através do diálogo, da quebra de culturas racistas e da promoção da inclusão, foi possível fortalecer a educação de qualidade e criar um ambiente escolar mais acolhedor e diversificado.

Nossa autoavaliação ressalta a eficácia da abordagem adotada, bem como a importância de continuar a promover iniciativas semelhantes no futuro. Reconhecemos a necessidade contínua de aprimoramento e adaptação, mas estamos confiantes de que estamos no caminho certo para promover uma educação mais justa, inclusiva e igualitária para todos os nossos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE IMPACTOS E IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar uma transformação significativa nos pensamentos e comportamentos dos alunos, pais e familiares envolvidos. Os resultados obtidos refletem uma mudança profunda na percepção e valorização da cultura afro-brasileira, assim como uma rejeição crescente de expressões ou piadas racistas.

A desconstrução dos paradigmas enraizados na comunidade escolar demonstra um importante avanço na promoção da igualdade e no combate ao racismo estrutural. A cultura afro-brasileira não apenas foi reconhecida, mas também abraçada como uma parte

essencial da identidade nacional, trazendo à tona sua verdadeira dimensão de diversidade e riqueza cultural.

Destaca-se também a participação integrada e contundente dos alunos dos 4º e 5º anos das Escolas Municipais Geraldo Pereira e Alexandre Martins Durães, evidenciando o engajamento e o comprometimento de toda a comunidade escolar. O projeto, desenvolvido de forma multidisciplinar e com o envolvimento de professores de diversas áreas, demonstrou a importância da colaboração e integração de esforços para alcançar objetivos comuns.

A participação ativa dos pais e familiares, especialmente na montagem da coreografia de Maculelê, ressalta a importância do apoio da comunidade no sucesso e na continuidade de iniciativas educacionais voltadas para a promoção da igualdade e da valorização da diversidade cultural.

Em suma, os resultados alcançados pelo projeto não se limitam apenas à transformação de comportamentos individuais, mas sim à construção de uma comunidade escolar mais inclusiva, consciente e comprometida com a promoção dos direitos humanos e da igualdade racial. Esses resultados reforçam a importância de projetos como este na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

Geografia e Estatística, I-I. B. ([s.d.]). Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Brasil. Gov.br. Recuperado 26 de janeiro de 2024, de <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>

Super User. ([s.d.]-a). A Base. Gov.br. Recuperado 26 de janeiro de 2024, de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>